

TRATAMENTO DE SEMENTE DE SOJA COM FUNGICIDAS, PARA CONTROLE DE *Sclerotinia sclerotiorum*. Martin Homechine e Ademir Assis Henning. Caixa Postal 1061. 86.100, Londrina, PR. Fungicide treatment of soybean seeds for the control of *Sclerotinia sclerotiorum*.

A podridão branca da haste da soja (*Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) de Bary) é uma das mais severas doenças da soja, atingindo principalmente as regiões do Brasil mais aptas para produção de sementes. A transmissão do patógeno através de sementes pode atingir índices de até 80%. Com o objetivo de encontrar uma alternativa para se evitar a introdução do fungo para novas áreas e não aumentar o inóculo em áreas de cultivo, já contaminadas, foi avaliada a eficiência de diferentes fungicidas, individualmente ou em misturas, no tratamento de sementes. Os fungicidas empregados e as dosagens do produto comercial por quilograma de sementes foram: a) thiabendazol 2g + carboxin 2g; b) thiabendazol 2g; c) carboxin 2g; d) benomil 2g; e) vinclozolin 0,6g; f) tolclofós metílico 3,5g; g) captan 3g; h) PCNB 3g; i) thiram 3g. Nos testes, foram utilizadas sementes da cultivar Paraná, colhidas em Castro, PR, de lavoura com plantas infectadas por *S. sclerotiorum*. Vinte sementes tratadas foram colocadas em um gerbox contendo três folhas papel de filtro, repetidas quatro vezes, e cinco sementes por placas de Petri com BDA, com cinco placas por repetição, repetidas quatro vezes. As sementes em gerbox e placas foram incubadas a 22±1°C e 12C, respectivamente. O período de incubação foi de 15 dias para sementes em placas de Petri com BDA e de 20 dias para sementes em gerbox. Os resultados das leituras realizadas após esses períodos são expressos em percentagem de sementes com e sem o fungo *S. sclerotiorum* e comparados com a testemunha. A testemunha apresentou média de 10,5% de sementes infectadas e os fungicidas mais eficientes foram: a) thiram com zero de sementes com *S. sclerotiorum* (Ss) e 99,5% de sementes sadias (ss); b) benomil com zero (Ss) e 99,0% (ss); c) thiabendazol com zero (Ss) e 96,5% (ss); d) captan com zero (Ss) e 96% (ss); e) thiabendazol + carboxin com zero (Ss) e 94% (Ss). Nos testes em BDA e gerbox não ocorreram diferenças no funcionamento dos fungicidas para controle de *S. sclerotiorum*. Ocorreram diferenças quanto à presença de outros fungos como *Cercospora kikuchii*, *Fusarium* sp., *Alternaria* sp. e *Trichoderma* sp., tanto em BDA como em gerbox.

REDUÇÃO DA PATOGENICIDADE E ESPORULAÇÃO DO *METARHIZIUM ANISOPLIAE* APÓS REPICAGEM SUCESSIVAS EM MEIO DE CULTURA. (1. José Clério Resende Pereira - Div. de Fitopatologia do CEPEC, Caixa Postal 7, 45 600 Itabuna, Ba; 2. Geraldo Martins Chaves. Deptº de Fitopatologia, UFV. 36 570 Viçosa, Mg.). Reduction of pathogenicity and sporulation of *Metarhizium anisopliae* after successive transferences.

Um isolado de *Metarhizium anisopliae* var. *anisopliae* foi repicado sucessivamente em meio de glucose-peptona-ágar. De cada cultura obtida foram tomadas 2 x 10⁵ conídios.ml⁻¹ e incubados 28°C por 8 dias em meio de arroz-sacarose. Através de análise quantitativas e testes de patogenicidade contra adultos de *Zulia entriiriana* comprovou-se que houve redução na esporulação a partir da 2ª repicagem atingindo valores significativos na 7ª repicagem; bem como a patogenicidade foi reduzida até atingir valores significativos após a 6ª repicagem.